

REVISÃO DE TEXTOS TRADUZIDOS EM ESPANHOL E FRANCÊS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

REVISION OF TEXTS TRANSLATED IN SPANISH AND FRENCH IN TRANSLATOR EDUCATION

Cleci Regina BEVILACQUA¹

Patrícia Chittoni Ramos REUILLARD²

Resumo: Nesta apresentação, destacamos alguns aspectos relativos à revisão de textos traduzidos no contexto de formação de tradutores em um curso de nível universitário, a partir da exemplificação de casos em Espanhol e Francês. Inicialmente, situamos as disciplinas de Revisão de Textos Traduzidos em Espanhol/Português e Francês/Português no currículo do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estabelecemos sua relação com as competências e habilidades propostas no projeto pedagógico do curso embasado no modelo PACTE de competência tradutória. Em um segundo momento, com base na proposta de Parra Galiano (2005, 2007), elencamos, de forma sintetizada, os princípios e parâmetros que orientam as atividades práticas de revisão desenvolvidas em ambas as disciplinas e as ilustramos com alguns exemplos práticos. Esperamos poder mostrar a necessidade de uma formação mínima em revisão de textos traduzidos para os futuros profissionais da tradução e motivá-los a serem não apenas revisores de seus próprios textos, mas também de textos de outros profissionais da área, o que permite aumentar o leque de possibilidade de sua inserção no mercado de edição e publicação de traduções.

Palavras-chaves: Revisão de textos traduzidos. Didática da tradução. Competência tradutória. Estudos de Tradução.

Abstract: In this presentation we highlight some aspects related to the revision of translated texts from case examples in Spanish and French in the context of translator education in a university level course. Initially, we localize the courses Translated Text Revision Spanish/Portuguese and Translated Text Revision French/Portuguese in the Translation Bachelor of Arts degree curriculum of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and establish their relationship with the competences and skills proposed by the course pedagogical project based on the PACTE model of translation competence. Next, based on Parra Galiano's proposal (2005, 2007), we synthesize the principles and parameters that guide the practical revision activities developed in both courses illustrating them with practical examples. We hope to be able to show the need for a minimal education in revising translated texts to future professional translators and to motivate them to be not only revisors of their own texts but also of texts of other professionals in the field thus opening up their insertion in the translation editing and publishing market.

Keywords: Revision of translated texts. Translation Didactics. Translation Competence. Translation Studies.

¹ Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras; Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva (NET), do Instituto de Letras, UFRGS. E-mail: cleci.bevilacqua@ufrgs.br

² Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras; Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva (NET), do Instituto de Letras, UFRGS. E-mail: patricia.amos@ufrgs.br

1 Introdução

Este artigo trata da revisão de textos traduzidos, com foco nos pares de língua espanhol-português e francês-português, e apresenta alguns aspectos e reflexões sobre a formação da competência em revisão no curso de Bacharelado em Letras – Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Portanto, o tema se insere no âmbito do ensino e da didática em Tradução e parte das subcompetências que conformam a Competência Tradutória (CT, HURTADO ALBIR, 2001) para chegar à competência em Revisão de Textos Traduzidos (RTT).

O trabalho surge da prática das autoras nas disciplinas de Revisão de Textos Traduzidos Espanhol-Português e de Revisão de Textos Traduzidos Francês-Português. A disciplina de revisão de textos foi inserida na última reforma do currículo do Bacharelado em Letras, implementado em 2012, e é ofertada para as seis ênfases do curso – alemão, espanhol, francês, japonês, inglês e italiano. Também foi acrescida a esse currículo a disciplina de revisão de textos em língua materna. Ambas as disciplinas buscam atender ao objetivo principal da reforma do currículo, ou seja, o oferecimento de uma formação ampla, buscando preparar não apenas tradutores, mas profissionais do texto, conforme vemos nas habilidades previstas no projeto pedagógico (UFRGS, 2012, p. 76, grifo nosso):

- traduzir e verter textos especializados e não-especializados de diferentes tipos e gêneros;
- revisar textos em língua materna, em língua estrangeira e traduções;
- produzir e/ou assessorar a produção de textos de diferentes tipos e gêneros;
- produzir e avaliar materiais terminográficos e/ou lexicográficos;
- gerenciar projetos de tradução e de terminologia;
- reconhecer, gerir e mediar informações básicas de áreas diversas de conhecimento;
- prestar serviços profissionais com qualidade, pontualidade, valor econômico agregado; e
- autoavaliar-se e buscar formação contínua.

Sua inserção no currículo originou a necessidade do aprofundamento do estudo do tema por parte dos professores ministrantes da disciplina nas diferentes línguas, ou seja, um conhecimento teórico, bem como uma reflexão sobre aspectos didáticos, estabelecendo-se a conexão entre teoria e prática no desenvolvimento da disciplina.

Para dar conta do objetivo proposto, apresentar os aspectos inerentes à formação da competência de revisão de textos traduzidos, o texto está organizado em quatro seções. Na primeira, apresentamos nossa afiliação teórica em relação à tradução e à CT (HURTADO ALBIR, 2001; NORD, 2009) e aos princípios e parâmetros para a RTT (PARRA GALIANO, 2005, 2007). Na segunda seção, mostramos o lugar da RTT no currículo do curso de Tradução da UFRGS, sua súmula e disciplinas cursadas que a fundamentam. Em seguida, trazemos alguns exemplos de revisão do espanhol e do francês, a partir de práticas realizadas em sala de aula nas duas disciplinas referidas anteriormente. Nas considerações finais, ampliamos o modelo de CT de Hurtado Albir, com base na proposta de Reuillard (2014), para dar conta da formação de revisores de textos traduzidos e apresentamos nossas reflexões finais.

2 Aspectos teóricos da revisão de textos traduzidos

Nesta seção, apresentamos os aspectos teóricos que sustentam o trabalho, a saber, a definição de tradução adotada, as subcompetências que conformam a CT (HURTADO ALBIR, 2001) e os princípios e parâmetros relativos à RTT.

Adotamos a definição de tradução de Hurtado Albir, segundo a qual:

A tradução é um processo interpretativo e comunicativo, que consiste na reformulação de um texto com os recursos de outra língua, que se desenrola em um contexto social e com uma finalidade determinada. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, tradução nossa)³.

Vemos, portanto, que a tradução é um processo cognitivo, comunicativo, linguístico e histórico, produzido em determinadas condições e com vistas a atender determinada função.

Considerando essa definição e os princípios orientadores da tradução propostos por Nord – “a funcionalidade, ou seja, a adequação do texto para um determinado fim, e a **lealdade**, isto é, o respeito às intenções e expectativas das pessoas envolvidas no processo de traslação” (NORD, 2009, p. 219-220, tradução nossa)⁴ fica claro que um mesmo texto original pode dar margem a diferentes leituras ou interpretações e, portanto, a variações em sua tradução. Essas diferentes possibilidades de tradução devem ser consideradas no processo de RTT.

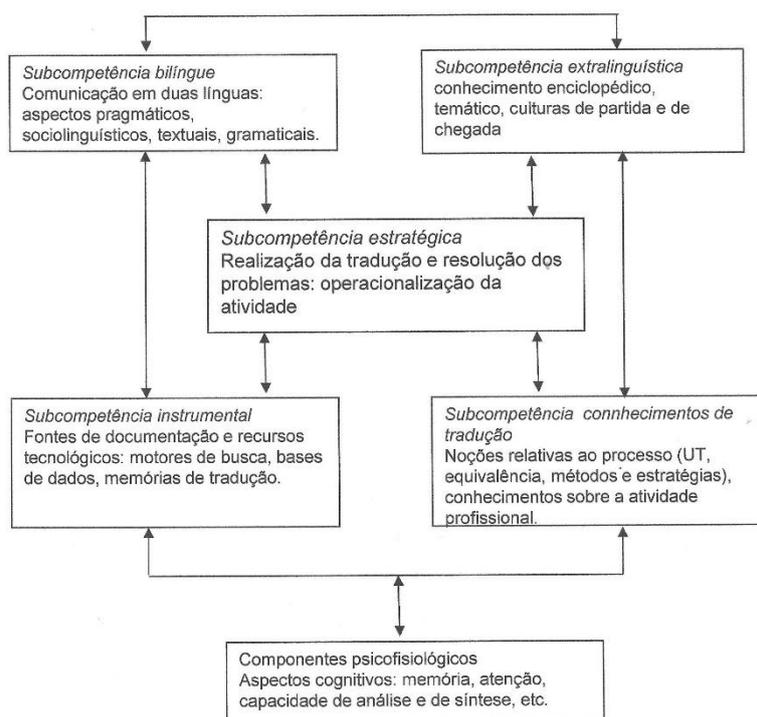
O modelo de CT tradutória com suas subcompetências (HURTADO ALBIR, 2001, p.397) é apresentado na Figura 1⁵.

³ No original: “[...] un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada”.

⁴ No original: “[...] principios orientadores tanto la **funcionalidad**, es decir la idoneidad del texto para un determinado fin, como la **lealtad**, es decir el respeto a las intenciones y expectativas de las personas involucradas en el acto traslativo”.

⁵ Em artigos anteriores, Bevilacqua e Reuillard (2013 e 2016) explicam a aplicação do modelo ao currículo do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução da UFRGS.

Figura 1 – Modelo de Competência Tradutória



Fonte: Hurtado Albir, 2001, p. 397.

Ainda em relação à tradução, adotamos o conceito de lealdade da proposta de Nord que preconiza “o respeito às intenções e expectativas das pessoas envolvidas no ato tradutório”⁶ (2009, p. 220). No caso da RTT, acreditamos que “apenas o diálogo entre o tradutor e o revisor pode proporcionar um resultado leal, isto é, que remeta ao vínculo entre as pessoas e respeito às intenções e expectativas do autor, do cliente e dos leitores da cultura meta” (REUILLARD, 2014, p. 72). Esse aspecto será retomado nas considerações finais, ao complementarmos o modelo de CT para adaptá-lo, com base em Reuillard (2014), à competência de RTT.

No que tange aos princípios e parâmetros de RTT, seguimos a proposta de Parra Galiano (2005 e 2007). A autora faz uma ampla revisão dos estudiosos que se dedicam ao tema, entre eles, Horguelin e Brunette (1998) e Mossop (1992, 2001), e propõe os seguintes parâmetros para a RTT (PARRA GALIANO, 2005, p. 326):

- 1) Conhecer a encomenda de tradução: implica identificar sua finalidade, destinatário e difusão do Texto Traduzido (TT); os aspectos relativos à produção do texto de partida (TO), tais como autor, data, finalidade, destinatário, gênero textual, e as condições de entrega e tempo disponível para realizar a revisão;
- 2) Ler o TT como se fosse um texto escrito originalmente na Língua de Chegada (LC): supõe realizar a leitura do TT, assumindo o papel de destinatário e sem recorrer ao TO;
- 3) Analisar a rentabilidade da revisão: inclui a identificação do tipo e número de erros identificados no TT, estimativa do tempo de revisão e tomada de decisão sobre revisar o texto, devolvê-lo ao tradutor ou indicar nova tradução por outro;

⁶ No original: “[...] el respeto a las intenciones y expectativas de las personas involucradas en el acto traslativo”.

- 4) Definir a modalidade da revisão e o grau de revisão: abrange as especificações da encomenda de tradução (explícitas ou implícitas), a experiência e qualificação do tradutor, o tempo disponível e os conhecimentos do revisor sobre o tema do TT;
- 5) Minimizar as modificações no TT: implica a correção dos erros mais evidentes, a abstenção de correção nos casos de dúvida e a clareza da existência de variação linguística (diversidade de idioletos) e a distinção entre correção e melhoria do TT;
- 6) Justificar as correções: supõe evitar fazer modificações quando estas não podem ser justificadas;
- 7) Assumir sua responsabilidade: prevê o aceite da tradução quando tradutor e revisor mantêm apenas relações profissionais; o compartilhamento da revisão quando há colaboração estreita com o tradutor; ou recusa de realizá-la por incompatibilidade com as condições impostas pelo cliente.

A autora (2005, 2007) apresenta, além disso, quatro parâmetros de revisão, relativos ao conteúdo, à linguagem, à finalidade e ao usuário e à apresentação do texto:

1) Parâmetros relativos ao conteúdo incluem:

- a) Lógica: construção do texto, considerando os aspectos formais e semânticos (coesão e coerência) e à clareza e concisão do TT;
- b) Dados: uso adequado de dados, cifras e números;
- c) Linguagem especializada: adequação da terminologia, fraseologia, além da estrutura do texto, pois, conforme salienta a autora, cada gênero textual caracteriza-se pelo uso de recursos léxicos, sintáticos e retóricos específicos e que podem ser diferentes no Texto de Partida (TP) e no TT.

2) Parâmetros relativos à linguagem referem-se à:

- a) Norma e uso da LC: aplicação da norma e usos vigentes na língua de chegada, considerando a diversidade linguística, idioletos, registro e estilo;
- b) Adaptação ao destinatário: verificação das adaptações feitas no texto de acordo como leitor do TT, atentando para a coerência e fluência, que garantem a compreensão do texto pelos leitores do TT.

3) Parâmetros referentes à finalidade e usuário do TT:

- a) Exatidão: manutenção do sentido do TO no TT, permitindo sua legibilidade por parte dos seus leitores;
- b) Integridade: comprovação/verificação de que o TT contém todas as informações presentes no TO, exceto quando o pedido de tradução seja outro, por exemplo, um resumo do TO.

4) Parâmetros relacionados à apresentação do TT:

- a) Edição: verificação da estrutura do texto, disposição da informação geral e por páginas, revisão de margens, espaço, entre outros aspectos de formatação;
- b) Ortografia e código tipográfico: uso correto dos elementos tipográficos (itálico, negrito, sublinhado etc.), ou edição diferenciada caso o cliente solicite aplicação de outras normas.

A partir desses princípios e parâmetros, Parra Galiano (2005, p. 191, tradução nossa) propõe diferentes graus de revisão:

Quadro 1 – Graus de revisão⁷

| Procedimentos de avaliação | Parte do TT revisada | Comparação TO/TT | Grau de revisão |
|----------------------------|----------------------|------------------|--------------------------------------|
| Revisão comparativa | Completo 100% | Sempre | Revisão completa – grau superior |
| Revisão unilíngue | Completo 100% | Às vezes | Revisão parcial – grau intermediário |
| Revisão de amostras | Amostras 10% | Sempre | Revisão parcial – grau inferior |

Fonte: Parra Galiano (2005, p. 191).

O conjunto desses princípios e parâmetros é apresentado aos aprendizes de tradução que o avaliam e discutem, a partir de sua experiência em autorrevisão proporcionada pelas várias disciplinas anteriores de prática de tradução e de versão.

3 A RTT no currículo de Bacharelado em Letras – Tradução

Para oferecer um panorama da disciplina de RTT, apresentamos a seguir alguns dados, sua inserção no currículo do curso e as súmulas do espanhol e do francês. Em relação aos dados gerais, trazemos as seguintes informações:

- **Nome da disciplina:** *Revisão de Textos Traduzidos Português/Alemão, Português/Espanhol, Português/Francês, Português/Japonês, Português/Inglês e Português/italiano.*

Caráter: Obrigatória

Créditos: 2

Carga Horária: 30 h

Oferta: etapa 8

A disciplina está incluída na etapa 8 do curso (Fig. 2), ou seja, em seu último semestre, conforme informações retiradas do *site* da UFRGS⁸ para a ênfase de espanhol.

Figura 2 – Inserção da disciplina no currículo de Letras-Bacharelado

⁷ No original: Procedimientos de valoración, parte del TL que se Revisa, Comparación TL/TO, Grado de Revisión; Revisión comparativa (completo – 100%, siempre, R. completa/grado superior); Revisión unilíngue (completo –100%, a veces, Revisión Parcial/grado intermedio); Revisión de muestras (muestra/s – normalmente 10%, siempre. R parcial/grado inferior).

⁸ Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334.

| Etapa 8 | |
|----------|---|
| Código | Disciplina/Pré-Requisito |
| LET02928 | ESPAÑHOL VIII - LET02927 - ESPAÑHOL VII |
| LET02593 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ESPAÑHOL II - LET02237 - VERSÃO DO ESPAÑHOL I - e LET02563 - TRADUÇÃO DO ESPAÑHOL III |
| LET02112 | REVISÃO DE TEXTOS TRADUZIDOS ESPAÑHOL/PORTUGUÊS - LET02563 - TRADUÇÃO DO ESPAÑHOL III |
| | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LET - Créditos Obrigatórios - 134 |
| LET02573 | VERSÃO DO ESPAÑHOL III - LET02238 - VERSÃO DO ESPAÑHOL II |
| | Grupo de Alternativas: - [2] Atividades Exigidas - [8] Créditos Exigidos |

Fonte: UFRGS (2012).

A ementa da disciplina para as seis línguas oferecidas no curso é a seguinte: “Gerenciamento de projeto de tradução. Cotejo do texto escrito em língua estrangeira e em língua portuguesa e sua edição. Investigação de critérios de correção gramatical, estilística, terminológica, idiomática e de adequação à finalidade do texto” (UFRGS, 2012).

Destacamos que ambas as súmulas incluem tanto os conteúdos relativos à revisão (edição e critérios de correção gramatical, estilística, idiomática, etc.) como a forma como ela poderá ser realizada, isto é, por meio do cotejo entre o texto original e sua tradução. Espera-se, ainda, que os futuros tradutores desenvolvam competência tanto para revisar suas próprias traduções (autorrevisão) como revisar a tradução realizada por outros tradutores.

Antes de realizar a disciplina, os estudantes devem cursar as disciplinas dos diferentes departamentos, conforme mostramos nos quadros seguintes, incluindo a indicação de suas respectivas competências:

Quadro 2 – Disciplinas do Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas

| Disciplinas | Subcompetências |
|---|-----------------|
| Estudos de Língua Portuguesa | Linguística |
| Leitura e Produção de Textos em LP I e II | Linguística |
| Teoria do Texto | Linguística |
| Sintaxe do Texto | Linguística |
| Semântica do Texto | Linguística |
| Revisão de Textos em LP | linguística |

Fonte: As autoras.

Quadro 3 – Disciplinas do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária

| Disciplinas | Subcompetências |
|----------------------------------|-----------------|
| Conceitos Básicos de Linguística | linguística |
| Estudos Linguísticos I e II | linguística |
| Terminologia (2 disciplinas) | instrumental |
| Léxico e Dicionários | instrumental |
| Teorias de Leitura | linguística |

Fonte: As autoras.

Quadro 4 – Disciplinas do Departamento de Línguas Modernas

| Disciplina | Subcompetências |
|---|-----------------------|
| Língua Estrangeira I a VIII | linguística |
| Produção de Texto em LE I | linguística |
| Tradução I, II e III | Todas as competências |
| Versão I, II e III | Todas as competências |
| Estágio Supervisionado de Tradução I e II | Todas as competências |

Fonte: As autoras.

Além das disciplinas referidas, é necessário elaborar, igualmente no último semestre do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como principal objetivo estabelecer a relação entre os aspectos teóricos e aplicados da tradução.

Pelos quadros anteriores, pode-se ver que, no momento de cursar a disciplina de RTT, os alunos já terão adquirido diversos conhecimentos teóricos e aplicados relacionados às línguas portuguesa e estrangeiras, à leitura e produção de textos em português e nas línguas estrangeiras, à tradução e versão e ao léxico.

4 A prática da RTT em sala de aula: O caso do espanhol e do francês

Com base nessas informações e apoiadas na fundamentação teórica mencionada anteriormente, apresentamos a seguir alguns exemplos práticos de revisão, coletados a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula, a fim de ilustrar o processo de formação do tradutor-revisor.

4.1 Exemplos do Espanhol

Na disciplina de RTT do espanhol⁹, trazemos um exemplo de revisão de tradução de texto literário, realizada no primeiro semestre de 2016. O texto é de autoria de Hugo Burel e intitula-se *Hombre en un zaguán / Homem em um saguão*. Este texto foi traduzido e revisado no âmbito do projeto *Revista Pontis – Prácticas de Traducción*¹⁰, coordenado pelas professoras Letícia Lorier e Mayte Gorrostorrazo, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidad de la República, Uruguai, e conta com a participação de professores, alunos e ex-alunos da UFRGS, UFSC, UnB, UFPEL, FURG. O projeto visa divulgar textos de literatura uruguaia e brasileira que são traduzidos ao português e vice-versa. Após sua tradução por uma das equipes, os textos são disponibilizados no *Google drive*, dando início ao processo de revisão por outra equipe. No caso da UFRGS, sempre que possível essas tarefas são realizadas principalmente nas disciplinas de RTT do Espanhol e de Estágio de Tradução I e II, além das disciplinas práticas de tradução (Tradução I a III).

A revisão do texto de Burel previu as seguintes etapas: 1) leitura individual da tradução (revisão unilíngue completa) para identificar possíveis problemas e fazer sugestões para

⁹ Bevilacqua (2017) apresenta especificamente a formação em RTT em espanhol/português.

¹⁰ <http://www.revistapontis.com>

solucioná-los; 2) leitura comparativa do TO com o TT (revisão comparativa) e apresentação dos problemas e soluções identificados por cada um dos estudantes na etapa 1; 3) discussão coletiva das propostas feitas para se chegar a um consenso sobre as correções; e 4) elaboração de justificativas, a serem enviadas às tradutoras, a partir dos parâmetros propostos por Parra Galiano (2007). A seguir, trazemos dois exemplos.

(1) — Aonde você vai, não vê que estou lavando o chão?

Já foi tinha ficado preso entre a sala de jantar e a **porta de entrada**, prisioneiro em um escuro e frio saguão, sem outra alternativa que esperar a que sua mulher acabasse ou que a chuva cessasse.

(1') ¿A dónde vas, no ves que estoy lavando?

Ya estaba. Había quedado atrapado entre el comedor y la puerta de la calle, prisionero en un oscuro y frío zaguán, sin otra alternativa que esperar a que su mujer terminara o que la lluvia cesase.

No exemplo (1), em relação à expressão **já foi** (*ya estaba*), as autoras deixaram um comentário esclarecendo que deveria ser uma variação da expressão *ya está*. No contexto do conto, essa forma faz referência a algum fato ocorrido anteriormente – o personagem Saldibar desejava sair da sala de jantar, mas sua esposa já começara a lavar o chão, impedindo-o de passar – e não havia como remediar tal fato – ele não poderia ir para outra parte da casa, estava limitado a ficar no espaço do saguão, fato que justificaria o título do conto. Considerando esse contexto, a sugestão feita, em português, foi *pronto*, que manteria o sentido do espanhol e seguiria o parâmetro linguístico referente à norma e ao uso da língua de chegada.

Para a segunda expressão **porta de entrada** (*puerta de la calle*), foi feita a sugestão de trocá-la por **porta da rua**, pois efetivamente era a porta da casa que dava para a rua. Além disso, **porta de entrada** poderia denotar qualquer porta, inclusive de outros cômodos da casa (porta de entrada do quarto, porta de entrada da cozinha). A sugestão feita seguiu os parâmetros linguísticos (adaptação ao destinatário) e funcional (exatidão).

Nesse exemplo (2), temos a expressão **largar a correr** traduzida de forma literal a partir da expressão *largarse a correr* em espanhol. A sugestão de mudança feita foi **começar a correr** para seguir o padrão colocacional e, portanto, idiomático do português (parâmetro linguístico). Todas as sugestões feitas foram acatadas pelas tradutoras.

(2) Assomou a cabeça e mediu com avidez a distância que o separava do boteco. Não seria uma loucura se **largar a correr** e chegar molhado, mas triunfal ao que, de certa forma, representava a liberdade.

(2') Asomó la cabeza y midió con avidez la distancia que lo separaba del boliche. No sería una locura **largarse a correr** y llegar mojado pero triunfal a lo que en cierta forma representaba la libertad.

Dentre os aspectos a serem destacados da atividade relatada, encontram-se: a prática real de RTT pelos estudantes, o que permitiu estabelecer a relação entre teoria e prática e exigiu o comprometimento dos estudantes tanto no que diz respeito à seriedade com que foi realizada a tarefa como ao cumprimento de prazos estabelecidos. Além disso, os alunos puderam adquirir conhecimentos relativos às línguas portuguesa e espanhola (subcompetência linguística), às duas culturas envolvidas (subcompetência extralinguística) e aos recursos de busca para encontrar as soluções para os problemas detectados (subcompetência instrumental). Igualmente ativaram os aspectos psicofisiológicos, pois tiveram de exercer paciência e empatia para escutar e aceitar as propostas dos colegas e solidariedade para realizar a tarefa de forma coletiva, entre outros aspectos.

4.2 Exemplos do Francês

Na disciplina de RTT de francês, deu-se como tarefa inicial a leitura de um artigo traduzido e decidiu-se, em conjunto, proceder a uma **revisão unilíngue por amostras**, dado o prazo de entrega estipulado¹¹. Primeiramente, os estudantes leram o texto em língua portuguesa (revisão unilíngue) e, avaliando os parâmetros relativos ao conteúdo, à linguagem, à finalidade e à apresentação, perceberam no texto traduzido uma série de incongruências e inconsistências, além de desvios à norma de língua portuguesa. Vejamos alguns exemplos desse texto, que versava sobre um poema acerca da Primeira Guerra Mundial:

(3) Os [nome do poema]¹² falam desse sofrimento comum, histórico, do sofrimento e não do heroísmo que a **traseira** patriótica e mais exatamente as “pessoas letradas” gostam de representar.

(3') Les “xxx” parlent de cette souffrance commune, historique, de la souffrance et non de l'héroïsme que **l'arrière** patriotique et plus exactement les “gens de lettres” aiment représenter.

No exemplo (3) a palavra francesa (*arrière*) se refere aos sujeitos que não participam diretamente da guerra, e sua tradução por **traseira** alertou imediatamente os aprendizes que, ao acionarem sua subcompetência linguística, perceberam uma possível escolha inadequada do tradutor. Para essa ocorrência, a solução proposta posteriormente, após a revisão comparativa, foi a substituição de **traseira** por **retaguarda**.

Do mesmo modo, no exemplo (4) a seguir, a presença de vários pronomes pessoais retos em uma mesma frase – obrigatórios no francês – alertou para uma construção em desacordo com a estilística da língua portuguesa:

(4) [...] **nós** proporemos voltar à raiz das teorias da polifonia, que não são unicamente teorias das fontes do discurso, mas, mais globalmente, das teorias do dizer. [...] **Nós** sustentaremos que esses modos de dizer, esses ‘verbos modais’ de Bally são essenciais na definição do testemunho. **Nós** nos interessaremos aqui. [...]

(4') [...] **nous** proposerons de revenir à la racine des théories de la polyphonie, qui ne sont pas uniquement des théories des sources du discours, mais plus globalement des théories du dire. [...] **Nous** soutiendrons que ces manières de dire, ces “verbes modaux” de Bally, sont essentielles dans la définition du témoignage. **Nous** nous intéresserons ici [...].

Para essa repetição, a revisão propôs, em comentário¹³, que se revisse a repetição dos pronomes.

As escolhas de tradução do exemplo a seguir causaram desconfiança porque, embora possível, não pareciam plausíveis no cotexto/contexto, que faziam referência aos jornais televisivos:

(5) O papel de ver no dizer é particularmente acentuado pelos jornais televisivos cujos organizadores mantêm os repórteres **no vento**, várias horas

¹¹ Tratava-se de uma solicitação real de revisão de tradução.

¹² O nome do poema foi omitido para evitar o reconhecimento do texto e de seu tradutor.

¹³ Vale mencionar que os aprendizes de RTT aprendem também a usar as ferramentas de revisão do editor de textos, de modo a poder corrigir o texto diretamente – com marcas de revisão visíveis para o tradutor –, quando se trata de *erro*, ou a deixar comentários com sugestões e/ou explicações.

depois do acontecimento, para que no momento **do direto** eles possam dizer o acontecimento nos lugares do acontecimento.

(5') Le rôle du voir dans le dire est particulièrement accentué par les journaux télévisés dont les organisateurs maintiennent les reporters **dans le vent**, plusieurs heures après l'événement, pour qu'au moment **du direct** ils puissent dire l'événement sur les lieux de l'événement

De fato, na avaliação comparativa posterior com o TO, verificou-se que **no vento** correspondia à expressão francesa **dans le vent**, que significa, nesse texto, a permanência dos repórteres no local de um evento enquanto não chega a hora da transmissão ao vivo (**du direct** e não **do direto**).

Em vista dos problemas encontrados nessa primeira revisão unilíngue e dada a gravidade de alguns, os aprendizes decidiram fazer uma **revisão comparativa completa**, ou seja, cotejaram a integridade do TT com o TO. Nessa tarefa, eles tomaram o cuidado de proceder às correções dos erros encontrados e de fazer sugestões de melhorias ao texto. Na tradução (6') a seguir, pode-se avaliar a profundidade da revisão feita:

(6) On pourrait objecter que celui que nous avons appelé la source ne prétend pas avoir **fait** Charleroi et qu'il n'est, par conséquent, pas discernable de celui que nous avons appelé l'auteur et dont l'entrée dans la guerre ne date que de la seconde moitié de 1915. Revenons donc un peu sur le texte et son emploi de *depuis*. Il nous semble qu'il peut recevoir deux interprétations, l'une qui intensifie le verbe principal (**à la manière du depuis** de *depuis son enfance, elle faisait des cauchemars*) et l'autre qui indique l'origine (**à la manière du depuis** de *depuis son échec au bac, elle n'avait pas le moral*).

(6') Poder-se-ia objetar que aquele que chamamos **a** fonte não pretende ter **feito** Charleroi e que ele não é, conseqüentemente, distinto daquele que nós chamamos **o** autor e cuja entrada na guerra data só da segunda metade de 1915. Voltemos, portanto, um pouco no texto e no emprego de *desde*. Parece-nos que ele pode receber duas interpretações, uma que intensifica o verbo principal (**ao modo do desde** de *desde sua infância, ela tinha seus pesadelos*) e **o outro** que indica a origem (**ao modo de desde** de *desde seu fracasso no bac, ela não tinha moral*).

Nesse extrato, as subcompetências linguística e extralinguística foram acionadas: primeiramente, a diferença entre a transitividade direta do verbo francês *appeler*¹⁴ e indireta do português *chamar*, quando significa *denominar*. Em segundo lugar, o verbo *faire*, aqui no domínio militar, significa participar de uma batalha, no caso, a de Charleroi. Para esse uso, a revisão sugeriu “ter estado em Charleroi”, ou “ter participado de Charleroi”. Também a palavra *bac* foi considerada opaca para o leitor brasileiro, pois não se trata de um conhecimento compartilhado entre as duas culturas; julgando não ser necessário detalhar o nível de estudos que esse exame valida (ensino médio francês), a revisão sugeriu apenas sua substituição por *exame*. Por fim, sugeriu-se a substituição de *ao modo do* por *como*. Segue o trecho com as sugestões e correções:

(6'') Poder-se-ia objetar que aquele que chamamos **de** fonte não pretende ter **participado** de Charleroi e que ele não é, conseqüentemente, distinto daquele que **[nós]** chamamos **de** autor e cuja entrada na guerra data só da segunda metade de 1915. Voltemos, portanto, um pouco no texto e no emprego de *desde*. Parece-nos que ele pode receber duas interpretações, uma que intensifica o verbo principal (**como desde** de *desde sua infância, ela tinha seus*

¹⁴ Atribuir um nome, uma qualidade a alguém ou a algo **Appeler qqn** ou **qqc**. (cf. <https://www.cnrtl.fr/definition/>)

pesadelos) e outra que indica a origem (**como desde de desde seu fracasso no exame, ela não tinha moral**).

Essa tarefa, que partiu de um exercício prático de revisão, permitiu que os próprios aprendizes levantassem parâmetros de revisão e fizessem inferências acerca da primazia deste ou daquele parâmetro, além de lhes oferecer subsídios para a compreensão da noção de erro na tradução. A partir dessa atividade, debruçamo-nos sobre os textos teóricos que abordam a prática da revisão de traduções, bem como sobre a questão do erro.

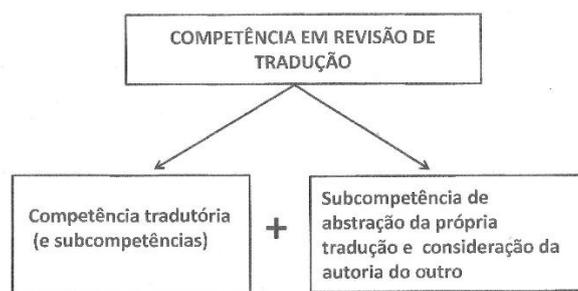
5 Considerações Finais

A partir dessas atividades teórico-práticas relatadas e da revisão teórica, os aprendizes compreendem a necessidade de investir em todas as subcompetências da CT para assegurar qualidade à sua tarefa de revisão.

Além delas, “[...] deve[m] desenvolver outra subcompetência: a de abstrair sua própria tradução “mental” do texto que est[ão] revisando, de modo a impedir a interferência e aceitar a diferença (REUILLARD, 2014, p. 73). De fato, quando lê um texto em sua língua de trabalho, todo tradutor busca estabelecer sua função comunicativa de modo a poder retomá-la com os recursos de sua língua materna. Nesse processo cognitivo, o tradutor produz um “proto-texto”. Ao se transformar em revisor de um texto traduzido por outro, sua “proto-tradução” norteará a leitura do texto a ser revisado, independentemente de sua vontade. No entanto, o revisor precisa fazer um exercício de abstração para tentar captar a leitura e as escolhas feitas pelo outro profissional, de modo a poder avaliá-las com isenção. Essa subcompetência de abstração demanda um deslocamento do lugar de tradutor para o de leitor/revisor e lhe exige igualmente empatia em relação ao outro e seu texto

Nesse sentido, entendemos, seguindo Reuillard (2014), poder complementar o modelo de CT de Hurtado Albir (2001), com a subcompetência de abstração, conforme vemos a seguir:

Figura 3 – Competência em RTT



Fonte: Reuillard (2014)

A partir das considerações anteriores, esperamos: a) poder oferecer aos aprendizes noções básicas de revisão de textos traduzidos e prepará-los para a atuarem no mercado e b) mostrar que a revisão de traduções requer a aquisição de uma subcompetência específica: a **capacidade de abstração** para considerar a **autoria** na tradução e, conseqüentemente, aprender a ler o texto traduzido sem esquecer a “presença” de seu autor, de modo a corrigir apenas o que de fato estiver inadequado ou incorreto.

Espera-se também que o revisor de traduções produza um texto final **leal** (NORD, 2009) ao vínculo entre os diversos parceiros deste ato comunicativo: o autor e seu tradutor (novo sujeito), o cliente e os leitores-alvo.

Finalmente, destacamos a importância da formação em RTT e a necessidade de sua inclusão nos cursos de formação de tradutores e tradutores-revisores. Nesse sentido, esperamos ter oferecido várias informações que permitam sua implementação e desenvolvimento em outros cursos do país, permitindo uma reflexão sobre a formação de revisores de textos traduzidos.

6 Referências

- BEVILACQUA, Cleci R. Revisão de Textos Traduzidos: uma experiência na formação de tradutores de português-espanhol. **Caracol**, São Paulo, n. 13, p.82-103, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/135355> Acesso: 30 set. 2019.
- BEVILACQUA, Cleci R.; REUILLARD, Patrícia C.R. Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado. **Scriptorium**, Porto Alegre, v.2, n.2 p.198 – 206, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scriptorium/article/view/25816>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- BEVILACQUA, C. R.; REUILLARD, Patrícia C. R. A formação em Tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H.; COSTA, W. (Orgs.). **Os estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, v.1, p. 121-134.
- HORGUELIN, Paul A.; BRUNETTE, Louise. **Pratique de la révision, 3ème édition revue et augmentée**. Brossard (Quebec): Linguatex editeur, 1998.
- HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Terminología**. Madrid: Gredos, 2001.
- MOSSOP, Brian. A Procedure for Self-Revision. **Terminology Update**, Ottawa, v. 15, n. 3, p. 6-9, 1982. Disponível em: https://www.btb.termiumplus.gc.ca/tpv2guides/guides/favart/index-eng.html?lang=eng&lettr=indx_autr8D4Qx-kn2xII&page=9MDzkwkuPrVWs.html. Acesso em: 31 out. 2019.
- MOSSOP, Brian. **Revising and editing for translators**. Manchester: St. Jerome, 2001.
- NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, Medellín, Vol. 2, n. 2, p. 209-243 2009.
- PARRA GALIANO, Silvia. Propuesta metodológica para la revisión de traducciones: principios generales y parámetros. **TRANS**, Málaga, n. 11, p. 197-214, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/3108>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- PARRA GALIANO, Silvia. **La revisión de traducciones en la Traductología: aproximación en la práctica de revisión en el ámbito profesional mediante el estudio de casos y propuesta de investigación**. 2005, Tese - Facultad de

Traducción e Interpretación, Granada, Universidad de Granada, 2005, p. 7-22; 53-156.

- UFRGS. **Projeto Pedagógico Curso de Letras Bacharelado**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2012.
- REUILLARD, Patrícia C. R. Competência tradutória: a conversão do tradutor em revisor. **Revista de Letras**, Fortaleza, vol.2, n. 33, p. 65-74, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2134/1610>. Acesso em: 31 out. 2019.

